



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato sobre experiências, memórias e formação docente

ELLEN KAUANE RUTES (UEPG)*

RESUMO: O presente trabalho tem objetivo compartilhar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil, nos anos de 2020 e 2021, durante o terceiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no estado do Paraná, no decorrer do isolamento social, em virtude da pandemia ocasionada pelo coronavírus. Diante disso, a articulação entre universidade e a escola contribuiu para a formação docente na Educação Infantil em contexto pandêmico, o resultado da formação proporcionada pelo estágio permeou entre os desafios e as possibilidades de trabalho pelo meio digital, bem como apreender sobre os elementos constitutivos para o planejamento, como o registro, as memórias e avaliação docente nessa etapa de educação, a qual necessita de especificidade no trabalho dos professores e ainda na construção da identidade, articulando também o cuidar com o educar, conforme a legislação vigente, nesse sentido a formação docente durante o desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório auxiliou na construção de saberes do campo da teoria e prática, em tempos de pandemia para acadêmicos universitários e professores em construção. Além disso, demonstrou que o trabalho com bebês na Educação Infantil no campo de estágio, não foi possível de ser realizado dado a conjuntura de preservação a saúde e a vida.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Docência. Pandemia. Relato de experiência.

1 Introdução

Esse relato de experiência, tem por objetivo compartilhar os momentos vivenciados durante a minha formação inicial na Licenciatura em Pedagogia em contexto pandêmico. Desse modo, em fevereiro de 2020, iniciou-se a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Docência na Educação Infantil no terceiro ano do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual de Ponta Grossa,

*Discente do mestrado no Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista da Fundação Araucária (FA). E-mail: ellenkrutes@gmail.com



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

contudo, em decorrência da pandemia do Coronavírus, houve o cancelamento das aulas presenciais em março de 2020. Diante do quadro pandêmico, desta doença que acabou sobrecarregando o sistema de saúde, gerando necessidade de isolamento social para assegurar a vida da comunidade acadêmica foi tomada essa medida emergencial.

Desse modo, apenas em julho de 2020 foi retomada às atividades com a modalidade remota. Assim, em um cenário inexplorado foi desenvolvido uma estratégia para dar segmento ao Estágio Curricular Supervisionado, aderiu-se, portanto, o ensino remoto, entre a formação dos acadêmicos, escola e universidade. Nesse formato, o estágio desenvolveu-se em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Ponta Grossa, no Paraná, durante o segundo semestre letivo de 2020 e início de 2021. Nesse período, em conjunto com a orientadora da disciplina realizou-se a inserção à docência, via meio digital, nesse sentido, desenvolvendo-se com atividades de entrevistas com os professores, equipe de gestão, responsáveis e às crianças do CMEI selecionado para o cumprimento do estágio, o processo formativo contou também com estudos teóricos, com análises das aulas do programa Vem Aprender e com a elaboração de um memorial de estágio, parte do processo de registro e avaliação para a disciplina.

2 Estágio de Docência em tempos de pandemia

Para iniciar, faz-se necessário resgatar que a exigência de formação para educação da infância, é apresentado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394 de 1996, a qual foi um marco para o desenvolvimento e mudanças no trabalho educacional (BRASIL, 1996). Desse modo, os professores precisam ser formados e terem identidade desenvolvida para o trabalho com às crianças e com os bebês, contribuindo, portanto, para o processo de ensino e aprendizagem ser integral. Desse modo, a formação docente na Licenciatura em Pedagogia necessita da fundamentação teórico-prático para a construção do trabalho docente.

Diante disso, em 2020 durante o segundo semestre do ano, ao retomar às atividades de forma remota iniciou-se a aproximação com o CMEI, via encontros virtuais por plataforma digital de chamada de vídeo, por meio dela, foi estabelecido contatos seguros de não transmissão do COVID-19 com a equipe de gestão e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

professores. Na organização municipal, a Educação Infantil continha uma aula todos os dias, com duração de 30 minutos na televisão aberta, denominado programa Vem Aprender, para às turmas de Infantil IV e V, diante disso, o CMEI emitia atividades impressas para os pais buscarem uma vez na semana, atividades essas, com relação às aulas assistidas pelo canal aberto de Educação, elas eram brincadeiras, passo a passo para questões lúdicas, experiências, entre outras. Nessa perspectiva, os autores Castro, Vasconcelos e Alves (2020), destacam que é primordial as interações e brincadeiras para a aprendizagem das crianças nas práticas cotidianas da Educação Infantil. Portanto, o planejamento é essencial para a efetivação, bem como a parceria e acolhimento das famílias nesse contexto pandêmico. Em documentos legais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) garantem as interações e brincadeiras como eixo norteador (BRASIL, 2009). Já a BNCC traz o ato de brincar como um direito de aprendizagem a ser proposto (BRASIL, 2017). Para os bebês, não foi possível estabelecer uma forma de organização segura no contexto pandêmico.

Nesse sentido, o contato com às crianças de 4 e 5 anos, no processo de formação docente auxilia a construir saberes aos professores, visto que, às crianças são capazes de se expressar de um jeito diferente do idealizado, ou seja, mesmo que não dizendo que sentem vergonha, que ficaram constrangidas, que gostou de algo, que adoram brincar, elas se expressam com outras formas de linguagens como os gestos, seus movimentos, seus tons de vozes. Essas foram descobertas realizadas, após entrevistar duas entrevistas com duas crianças da turma, junto com suas mães, em dias diferentes por chamada de vídeo, foi a única forma de contato e interação no Estágio Supervisionado de Docência, seguro a ambas, a proposta desse momento era conhecer às crianças, estabelecer uma relação com elas, nesse processo, as crianças relataram que sentiam falta da escola, dos amigos, das atividades, que em casa não conseguiam ver a aula da televisão, pois, a tarde elas brincavam, esse momento foi construtivo, visto que, na minha formação foi o primeiro contato com crianças dessa faixa etária.

Ademais, de acordo com Castro, Vasconcelos e Alves (2020) o novo contexto, apresentou a questão de algumas crianças e famílias terem dificuldade com acesso à internet e aos recursos tecnológicos, por viverem em condições de





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

vulnerabilidade, bem como de desigualdade social, processo em que exige da escola e dos professores a busca por diferentes suportes para garantir a equidade do processo educativo.

3 Planejamento, registros e memórias remotas na formação docente

De acordo com Chimentão (2009) a formação continuada adquire caráter básico para a transformação do professor, em seu sentido de ampliação de conhecimentos sobre determinado tema, uma vez que, é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, concedidos pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança, unindo, portanto, teoria e prática para aplicação nas atividades pedagógicas (CHIMENTÃO, 2009). No período que antecedeu à pandemia, de acordo com a professora da turma as crianças participavam na organização do planejamento em sala de aula. Apesar de terem ocorrido menos de 20 dias letivos eles participaram, e ainda por meio da entrevista, também por aplicativo de chamada de vídeo, ela complementou que no começo do ano estavam construindo a sala, essa turma era composta por 25 alunos. No momento de suspensão de aulas presenciais, as relações estabelecidas com as crianças foram registradas por meio das atividades que retornavam para a escola, bem como às atividades que eram entregues online via grupo da turma para a professora.

Portanto, nas aulas remotas eles participam através de fotos e vídeos, enviados via aplicativo de conversa. Já o planejamento das professoras, foi online com base no tema da semana, sempre levando em consideração a BNCC. Diante disso, foi direcionado quais campos de experiências seriam trabalhados, bem como, quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contemplaria as atividades do planejamento. Em sua organização a gestão dividiu em dois grupos direcionados ao Infantil IV e V, os quais abordam a obrigatoriedade de ensino, deixando nesse período de pandemia os infantis I, II e III sobre total responsabilidade da família. Assim, a professora enviava para a pedagoga esse planejamento, após análise era encaminhado aos pais no grupo do aplicativo de conversa online.

Nessa constituição, como prática do estágio obrigatório desenvolvi um plano de atividades, momento em que coloquei os conhecimentos teóricos- práticos em





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ação. Contudo, as dificuldades enfrentadas para planejar neste momento de atividades remotas, devido à pandemia, foi o montante de conteúdos enviados às crianças da turma, principalmente as quantidades de impressões em papel A4, antes era desenvolvido trabalhos com diversos materiais, porém dada a situação contextual de contaminação, foi limitado novamente a impressão, como sendo o principal recurso. Então, essa limitação acabou impactando no real trabalho com às crianças.

De acordo com Corsino (2020), existem etapas para o projeto de trabalho. Logo, em seu primeiro passo para desencadear um projeto é necessário ter um tema, destacando que é preferível surgir das crianças, mas pode ocorrer de surgir de algo que o professor leve para a sala de aula como uma foto, uma conversa, no contexto do planejamento de uma aula na pandemia, a designação da temática, voltava-se às aulas fornecidas na televisão aberta. Diante disso, ainda de acordo com Corsino (2020) ao escolher o tema, questionamentos como “o que vamos pesquisar, o que já sabemos sobre o tema? o que queremos saber?” (CORSINO, p. 104, 2020) devem ser realizados para mobilizar o grupo.

O registro, este, de acordo com Ostetto (2018) elabora uma marca, a qual pode ser escrita, sonora, ele cria memória, é histórico. Portanto, ao registrar autorias e ao registrar os percursos, realiza-se também uma observação e uma escuta. Assim, ele pode se constituir como uma documentação. A prática do registro gera elementos que auxiliam a pensar a relação das crianças, para produzir uma avaliação, um parecer, mas também para repensar a própria prática como docente, para interpretar as ações, as aprendizagens e os desafios tanto das crianças, quanto dos professores, para além do sentido burocrático de fazer por ser obrigatório, pois este registro conta sobre todos os espaços da escola, conta uma história, envolve toda a comunidade escolar (OSTETTO, 2018).

Nesse sentido, a responsabilidade dos professores de forma geral, refere-se ao docente que deve reconhecer a criança como protagonista no seu processo de aprendizagem. Portanto, cabe a ele integrar o cuidar e educar, promovendo o desenvolvimento da criança em seu aspecto: cognitivo, físico, motor, linguístico, social e afetivo (PONTA GROSSA, 2020). Esse professor, mediante a formação contínua fornecida pelo coordenador pedagógico e também pela sua busca



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

individual, oportuniza para a criança a construção de sua identidade e autonomia a partir de experiências significativas pautadas nos direitos de aprendizagens e nos campos de experiências defendidos pela BNCC (BRASIL, 2017), desde que compreenda de forma crítica a utilização da legislação. A formação permeia tanto o cuidar e o educar, como em hábitos de higiene, alimentação, valores para convivência com os colegas, o exercício aos direitos compostos na BNCC, conviver, brincar, participar, expressar, explorar, conhecer-se, bem como os campos de experiências (BRASIL, 2017), os quais aparecem expressivamente no trabalho desenvolvido durante a pandemia.

A aprendizagem das crianças ficou limitada as que possuem acesso a aula no canal aberto do município e na articulação do apoio dos pais para desenvolvimento delas. Além disso, nesse CMEI havia um grupo do Infantil IV e V, o qual as professoras trocaram experiências, compartilhando atividades e adaptando momentos que trouxeram algum aspecto positivo na formação das crianças.

De acordo com Madalena Freire (1996), a observação é uma ferramenta essencial para a construção de um olhar sensível e compreensível. Nesse sentido, para essa ação é necessário um registro de pauta, este que corrobora para orientar o que observar e a quais hipóteses poderá chegar. No ano de 2020 foram realizados 2 pareceres pelo CMEI, feito através das atividades que retornaram, bem como das fotos e vídeos das crianças realizando as atividades em casa. A autora Ostetto (2018) aponta que o exercício do registro diário proporciona a articulação dos aspectos teóricos e práticos da ação docente para concretizar o que foi planejado. Nesse sentido, a documentação por meio do registro, classifica-se também como histórica, ela apresenta dados do período pandêmico, tanto para a formação dos professores, quanto para a contribuição na formação acadêmica vivenciada com base na observação, participação e ação ocorridas na troca entre universidade e escola via Estágio Supervisionado em Docência, por esse motivo, o trabalho final foi elaboração de um memorial para ser possível a socialização da experiência durante o período pandêmico.

4 Considerações finais





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

A formação na prática docente, resultou em análises e memórias sobre o contexto pandêmico, as crianças necessitavam de uma televisão e antena para acompanhar a aula em tempo real, ou ainda de internet e um computador, celular para acompanhar na rede digital, não é uma forma de educação para todos, pois nem todos possuem esse acesso. A entrega de atividades tentou mobilizar a comunidade para compreender a importância de manter o vínculo, de utilizar as interações e brincadeiras no momento de resguardo à vida, bem como uniu a universidade, em específico o curso de Licenciatura em Pedagogia no processo de formação docente.

Nesse sentido, essa experiência também proporcionou compreender a importância do planejamento, bem como da formação continuada e inicial específica para o trabalho com a Educação Infantil. Um ponto que destaco, que ainda precisa de um desenvolvimento para a formação na minha construção como professora da Educação Infantil, é o trabalho com bebês, esse que em decorrência do período pandêmico, não foi possível acompanhar e desenvolvê-lo, para o momento histórico foi possível realizar poucas intervenções dado a realidade, essa experiência pode contribuir para futuras pesquisas no campo da docência, das políticas educacionais, bem como da analisar esses sujeitos da Educação Infantil em contexto pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL, **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Brasília DF, 2009.

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. "Estamos em casa!": narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2020.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2009. p. 1-6.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

CORSINO, Patrícia. Trabalhando com projetos na Educação Infantil. In: CORSINO, Patrícia. (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados Ltda., 2020. p. 101-117.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos. I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica**. Papirus Editora, 2018.

PONTA GROSSA. **Referenciais Curriculares: educação infantil**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação. Ponta Grossa, 2020.

